



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0307 P26 01 03 000 003

Categoria: Categoria 3 - Obras de Apoio Pedagógico - Creche e Pré-escola - Obra de Apoio Pedagógico

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 05 - PARECER

BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

1.1. Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

1.1.1. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP analisada constata-se a fundamentação teórico-metodológica que se destina aos docentes das escolas públicas da Educação Infantil, tendo em vista que aborda o ensino a partir de experiências próprias dessa etapa de ensino, podendo ser considerada uma fonte qualificada de consulta para docentes. O texto traz de forma organizada ideias e referências da Educação Infantil, seguindo documentos oficiais como as DCNEI (2009) e a BNCC (2017). Em seu capítulo intitulado Apresentação (p. 10 a 16), as autoras apresentam a função da obra de contribuir com a formação docente e suas práticas, trazendo já em seu capítulo 1, o aporte teórico e metodológico que sustentam a obra em relação às concepções e políticas para atendimento das crianças longe do ambiente familiar. Constata-se ainda na OAP, as perspectivas das autoras, quando afirmam suas concepções a respeito do que é ser criança, a respeito do que é educar e quando apresentam as ideias de teóricos relacionados à educação e à aprendizagem infantil. São citados os autores clássicos e contemporâneos relevantes para a Educação Infantil, como Wallon, Ferreiro, Vygotsky com destacados estudos na área educacional. A OAP traz orientações práticas para organizar o tempo, os espaços, os materiais e as interações com as crianças. Destaca a importância do brincar, da experimentação e das diferentes linguagens como partes centrais do trabalho pedagógico, unindo reflexão e ação, bem como o papel central do docente, a quem cabe compreender o valor pedagógico da exploração, incentivar as interações e criar condições para que a brincadeira se transforme em oportunidade de desenvolvimento. Outro aspecto importante é que a obra leva em conta a realidade da escola pública, a diversidade cultural, social e regional das crianças e os desafios que os(as) docentes enfrentam, conforme observa-se no trecho que segue: "A brincadeira e os brinquedos carregam características da cultura da qual fazem parte e dizem muito sobre as crianças que brincam com eles. É fundamental para o professor assumir o critério da diversidade e disponibilizar bonecas negras e indígenas para as crianças usarem nas brincadeiras de casinha, além de diferentes tipos de painéis e cuias fabricadas em diferentes regiões do país"(p. 158). Portanto, pode-se afirmar que a obra cumpre com seu papel de fortalecer o trabalho dos docentes da Educação Infantil, oferecendo suporte teórico e metodológico consistente, sensível à diversidade e comprometido com a construção de experiências educativas de qualidade.

1.1.2 Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais? (Anexo I, 18.2, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP avaliada é possível constatar elementos teóricos e legais acerca do trabalho na Educação Infantil, respaldada por documentos oficiais. As concepções apresentadas são condizentes com os consensos produzidos no campo da Educação Infantil. É possível identificar as perspectivas teóricas e metodológicas em relação à concepção de criança, de Educação, do papel do docente, do currículo e das metodologias baseadas na ludicidade. A OAP dedica todo o capítulo 1 da obra, intitulado "Um campo de disputa de concepções" a discutir sobre a evolução das concepções a respeito da Educação Infantil e consideram as DCNEI para reconhecer a criança como sujeito de direitos, ativo, criativo e capaz de produzir cultura, o que se alinha ao entendimento consensual de que a infância não deve ser reduzida a uma preparação para etapas posteriores da escolarização, mas reconhecida como uma fase plena, com especificidades próprias, conforme destacado no trecho que segue: "A concepção de criança sustentada nas DCNEI coloca-a como sujeito de direitos e que se desenvolve nas múltiplas interações que ela vai experimentando no mundo social. Sua entrada no ambiente coletivo de educação pode propiciar-lhe um conjunto de interações diversificadas e complementares em relação ao ambiente familiar, as quais lhe possibilitam aprendizagens amplas e diversas". (p.24). Em relação à concepção de educação a OAP considera que educar e cuidar são dimensões indissociáveis do trabalho docente, enfatizando o brincar como eixo estruturante das práticas educativas, não apenas como atividade lúdica, mas como experiência fundamental para a aprendizagem, expressão e socialização da criança, conforme observa-se no trecho "Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais." (p. 277). Em relação ao trabalho docente, a OAP aponta que (a)o professor(a) deve articular ações pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral, contemplando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e físicos. Ideia em destaque no trecho que segue: "A própria rotina pedagógica deve compreender, de forma integrada, ações de cuidado e de educação da criança, tornando possível garantir uma das mais importantes práticas pedagógicas orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: 'experiências que possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.'" (p.41). Desse modo, o papel docente é descrito como o de mediador e organizador intencional de experiências educativas, respeitando os tempos, os interesses e as necessidades das crianças. Isso evidencia uma prática pedagógica comprometida com a escuta, a observação e a valorização da diversidade cultural, social e linguística, pontos também destacados nos documentos normativos. Em relação ao currículo da Educação Infantil, a OAP considera como sendo um conjunto de práticas, em que se articulam as experiências das crianças e os conhecimentos historicamente construídos, fortalecendo a ideia de currículo como prática social e cultural, e não como mera lista de conteúdos a serem transmitidos (pag. 25). Dessa forma, pode-se afirmar que a obra não apenas reflete, mas também consolida os consensos do campo da Educação Infantil, servindo como apoio para que os (as) docentes compreendam e implementem, em sua prática cotidiana, os princípios legitimados pelos documentos oficiais.

1.1.3. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras? (Anexo I, 18.2, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP avaliada traça uma linha histórica e legal sobre as concepções de infância e educação infantil, e aponta a importância das concepções que entendem as crianças a partir da diversidade. Na Obra aparecem temas ligados à infância que ajudam a pensar sobre diversidade, diferenças e desigualdades das crianças no Brasil. O tópico seis do capítulo 2 (pag. 48) trata da inclusão de crianças com deficiência e mostra que a Educação Infantil precisa organizar tempos, espaços, materiais e práticas para garantir a participação de todos, respeitando as características de cada criança. A obra não vê a deficiência como uma falta, mas como uma forma diferente de existir, reforçando que todas as crianças são únicas e que a diversidade deve ser valorizada, evidenciando um olhar plural e sensível às desigualdades. Assim, a obra ajuda o (a) docente a repensar práticas que excluem e a criar estratégias inclusivas que beneficiam não só as crianças com deficiência, mas todo o grupo, promovendo cooperação, responsabilidade e respeito às diferenças. Com isso, contribui para ambientes educativos que reconhecem a pluralidade das infâncias brasileiras e fortalecem a reflexão crítica sobre diversidade e equidade no dia a dia da escola.

1.1.4. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP dedica-se a abordar temas importantes à Educação Infantil, especialmente ao desenvolvimento do trabalho nessa etapa de ensino, conforme as próprias autoras afirmam no trecho que segue: "Este livro busca promover um diálogo com professoras e professores que trabalham na Educação Infantil, compreendida como a etapa da Educação Básica voltada para educar crianças de 0 a 5 anos e que se faz em instituições do sistema de ensino em período parcial ou integral, sob a responsabilidade de profissionais legalmente habilitados para a tarefa. (p. 10). Na OAP é possível constatar a expressão de uma concepção de infância ativa, na qual a criança é reconhecida como sujeito que aprende por meio da exploração, da interação e da experimentação, cabendo (a) o docente o papel de mediador(a) e organizador(a) de experiências significativas. Observa-se que a OAP contempla eixos fundamentais do trabalho pedagógico, como a brincadeira enquanto base do currículo, as múltiplas linguagens infantis (oral, escrita, artística, musical e corporal) e a importância das interações no processo de aprendizagem. Além disso, articula o cuidar e o educar, valorizando práticas que respeitam o desenvolvimento integral das crianças. Percebe-se também que estão presentes discussões sobre a diversidade cultural, social e regional, fundamentais para o contexto da escola pública, e orientações práticas que apoiam o(a) docente na organização de tempos, espaços, materiais e experiências pedagógicas. Assim, verifica-se na OAP a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil.

1.1.5 Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra traz reflexões essenciais sobre o papel do educador em creches e pré-escolas, defendendo uma prática pedagógica que reconhece a criança como protagonista do processo educativo. Destaca que a criança é um sujeito de direitos e, por isso, precisa ser ouvida, valorizada e respeitada em suas experiências e formas de expressão. A OAP valoriza as múltiplas linguagens infantis, como o brincar, a música, a arte, o movimento e a literatura. Como o exemplo podemos citar a página 89, em que a OAP apresenta a proposta dos "cestos do tesouro", criada por Elionor Goldschmied (2006), destinada a bebês de 0 a 2 anos. Um ponto central é a indissociabilidade entre cuidar e educar. De acordo com a OAP, momentos como alimentação, higiene e descanso não são apenas rotinas, mas situações de aprendizagem, de vínculo e de construção da autonomia. Dessa forma, a obra defende que o trabalho do(a) docente na Educação Infantil deve ir além da simples transmissão de conteúdos: é um trabalho que integra cuidado e educação, valoriza a infância em sua pluralidade e coloca o(a) docente como um agente que promove aprendizagens significativas e contribui para a construção de uma sociedade mais justa. Assim, a OAP apresenta reflexões para se pensar o trabalho pedagógico em creches e pré-escolas, conforme se percebe no trecho que segue: "As questões a seguir dizem respeito à qualidade do espaço, dos materiais, do tempo e das interações que constituem o ambiente da instituição para a brincadeira. O foco da reflexão é: o ambiente da creche ou da pré-escola é favorável à brincadeira?" (p. 77)

1.1.6. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico-metodológico? (Anexo I, 18.1.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP, a presença de um referencial teórico e metodológico de qualidade que orienta o trabalho docente na Educação Infantil, pode ser verificada a partir do capítulo 1 que aborda a trajetória das teorias educacionais como o movimento escolanovista da primeira metade do século XX e as contribuições dos teóricos educacionais e sociais reconhecidos no campo do desenvolvimento e aprendizagem infantil como pensadores como Rousseau, Fröbel e Decroly (pag. 44) defensores de que a aprendizagem acontece quando a criança se interessa pelo que está fazendo e Freinet (pag. 45) que, no século XX, mostrou que a escola deve estimular a vontade de aprender, oferecendo atividades que a criança possa escolher e explorar. Também cita Vygotsky (pág. 45) apontando que o desenvolvimento não é apenas natural, mas acontece também com a ajuda de outros e da interação social. Além de autores da atualidade como Emília Ferreiro e Alarcão, bem como documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que dialogam diretamente com o referencial adotado. Por fim, percebe-se que a OAP não se limita à transmissão de teoria, mas transforma o conhecimento em instrumentos de ação pedagógica, permitindo às(aos) docentes refletir, planejar e executar práticas educativas fundamentadas, intencionais e coerentes com os princípios da Educação Infantil, apresentando uma fundamentação teórico-metodológico qualificada, conforme trechos que seguem:

"Segundo Vigotski (2002), um instrumento não é apenas uma ferramenta material, mas inclui complexos processos mentais capazes de promover mudanças significativas em nossa forma de apreender e significar o mundo." (p. 300)

"Para Alarcão (2000), o pensamento reflexivo é uma capacidade que tem que ser cultivada. O que o caracteriza é a capacidade que o sujeito tem de voltar-se para si próprio, de pensar o próprio pensamento." (p. 305)

"A criança é posta em situação de comunicação, que lhe possibilita começar a falar por meio dos jogos de alternância, expressão aplicada por Wallon (1979) às brincadeiras que ocorrem na fase em que a criança aprende a conhecer os outros como pessoas capazes de se locomover e falar como ela, de se aproximarem e se afastarem." (p. 120)

1.1.7. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas? (Anexo I, 18.3.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra se constata a presença de discussões consistentes e bem fundamentadas em pesquisas da área. O texto não se limita a orientações práticas, mas apresenta reflexões embasadas em referenciais teóricos reconhecidos, como Vygotsky, Piaget e Wallon, articulando-os com a realidade do cotidiano escolar. O diálogo entre teoria e prática presente na OAP, auxilia na compreensão do papel docente como alguém que guia o desenvolvimento das crianças, mostrando que as propostas pedagógicas não vêm só de opiniões pessoais, mas de estudos e pesquisas confiáveis. Dessa forma, a obra ajuda o educador a perceber como o trabalho na Educação Infantil é complexo e a basear suas ações em conhecimentos científicos, garantindo que o ensino seja consistente e de qualidade. Um exemplo desse diálogo pode ser encontrado na página 150, na qual a OAP aborda a prática de trabalhar por projetos na Educação, e utiliza como referência a obra de Delia Lerner que contribui com a visão de que os projetos ajudam a organizar o tempo escolar e articular objetivos didáticos e comunicativos, especialmente no ensino da língua. Ela propõe os chamados "projetos de produção-interpretação", que criam situações reais de uso da linguagem escrita, como gravar áudios de poemas para um programa de rádio ou escrever cartas para jornais.

1.1.8. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas? (Anexo I, 18.3.3)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

No transcorrer de sua argumentação, constata-se na OAP a presença das Referências Bibliográficas que foram explicitadas ao final da obra. As referências aparecem organizadas em: "referências bibliográficas (citadas nos capítulos)", "leituras recomendadas" e "documentos oficiais." Os autores citados e os documentos oficiais dão base às ideias apresentadas, mostrando evidências de uma escrita baseada em estudos e pesquisas. Uma citação da BNCC foi destacada da página 278, utilizando-se a devida referência à fonte consultada. "Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural." (BRASIL, BNCC, p. 38).

1.1.9. Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas? (Anexo I, 18.3.4, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP avaliada traz conceitos relevantes que corroboram para a construção de reflexões sobre o fazer pedagógico, seu planejamento e sugestões para o trabalho com crianças de 0 a 5 anos, sendo assim, constata-se a presença de conceitos e informações que estimulam a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Ao apresentar fundamentos teóricos, orientações metodológicas e exemplos de situações do cotidiano escolar, o material favorece que o professor repense sua atuação e identifique possibilidades de aprimoramento. Além disso, os conteúdos incentivam a análise crítica sobre o papel do professor, a organização do ambiente educativo e a interação com as crianças, criando condições para que os docentes não apenas reproduzam práticas, mas também construam alternativas mais conscientes e fundamentadas. A OAP dedica o seu capítulo 4 às "Práticas pedagógicas para crianças de 0 a 2 anos" e o capítulo 5 às "Práticas pedagógicas para crianças de 3 a 5 anos", tornando-se um material rico em vivências e propostas práticas, conforme exemplificado a seguir: "Para que a dança seja uma forma de expressão, a criança precisa ter liberdade para criar movimentos, mas essa liberdade deve ser estimulada pelo professor com propostas que ampliem seu repertório cultural e corporal. Algumas estratégias são: oferecer músicas variadas de diferentes culturas; escolher canções que inspirem movimentos específicos; usar materiais como fitas ou objetos que provoquem novas criações; incentivar danças em duplas ou grupos; propor movimentos inspirados em imagens ou situações diferentes; transformar o espaço para novas explorações; e, em alguns momentos, dançar junto com as crianças como forma de inspiração". (p.98-99)

1.1.10. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática? (Anexo I, 18.3.4, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP avaliada constata-se a presença de conceitos e informações que favorecem a articulação entre prática-teoria-prática. O texto apresenta fundamentação teórica consistente, alinhada às diretrizes da Educação Infantil e à BNCC, possibilitando que o (a) docente compreenda o sentido pedagógico de suas ações. No trecho que segue, observa-se a articulação entre prática teoria e prática, podendo ser considerado um estilo de escrita predominante na obra: "A transformação do movimento em gesto, segundo Vygotsky, se dá por um processo complexo que chamamos de internalização, que consiste na reconstrução interna (mental) de uma operação externa (uma ação observável realizada na interação com um parceiro humano). O desenvolvimento do gesto de apontar, comum em bebês, é um bom exemplo desse processo. Inicialmente, o bebê estende o braço e as mãos para alcançar um objeto que está fora de seu alcance. A mãe, ou outro adulto, interpreta o seu movimento, pega o objeto e o estende ao bebê. [...] A 'captura' do movimento como gesto depende de uma combinação das habilidades motoras próprias a cada estágio de desenvolvimento da criança com as possibilidades oferecidas pela cultura. Cada cultura em um jeito próprio de preservar e transmitir os respectivos recursos expressivos do movimento e de valorizar seu domínio e interpretação. Cada gesto da criança carrega, assim, a marca do grupo social no qual ela se insere, além de sua marca pessoal e singular." p. 84-85

1.1.11. Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos? Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles? (Anexo I, 18.3.4, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP avaliada os pressupostos teórico-metodológicos ficam explícitos, ao passo que disserta sobre a prática docente na educação infantil, recorrendo ao referencial teórico devidamente citado para sustentar a argumentação construída. É possível observar que a obra utiliza como arcabouço teórico os trabalhos de ALARCÃO (2000); BARROS (1998); BEE (2003); FERREIRO (2006); GOLDSCHMIED (2006); LERNER (2002) VYGOTSKY (2001;2002; 2009);WEISZ (2002);WALLON (1989). Os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam sua proposta estão evidentes e se fundamentam na abordagem sociointeracionista de Vygotsky (2002) em diálogo com os autores mencionados, não sendo observado outro modelo teórico-metodológico predominante. Cabe ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que permeiam todo o texto e que sustentam boa parte da argumentação, foram construídas a partir de uma perspectiva sociointeracionista da aprendizagem, demonstrando a coerência na escolha dos referenciais. Os trechos destacados a seguir, demonstram esse percurso de construção argumentativa da obra:

“Segundo Vygotsky, não são as necessidades naturais básicas que conduzem o desenvolvimento da criança no mundo, mas sim os desafios criados nas interações que a criança estabelece com diferentes parceiros nas diversas situações sociais a que ela é exposta desde o nascimento. Um conceito central da teoria vygotskiana é o da mediação, entendido como o elo entre a criança e o conhecimento. O professor exerce papel crucial nesse processo, funcionando como mediador que orienta a criança na apropriação da cultura e na construção de saberes.” (p.45)

“Tomando como base a teoria vygotskyana de desenvolvimento, podemos pensar que uma atividade desafiadora para as crianças não é aquela que está circunscrita a uma fase de desenvolvimento, faixa etária ou condição, ou seja, de sua zona real de desenvolvimento, mas sim em uma zona “próxima” de desenvolvimento. São atividades que oferecem às crianças problemas que não sejam nem tão fáceis que elas não tenham nada mais a aprender, e nem tão difíceis que não tenham condições de resolvê-los por meio de seus recursos ou com ajuda de um parceiro um pouco mais experiente.” p. 47

“Para Vygotsky, a brincadeira é uma atividade essencial para o desenvolvimento, e não apenas uma forma de entretenimento. Através do jogo simbólico, a criança cria regras, assume papéis e executa tarefas que ainda não domina na vida real. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de ampliar as oportunidades de interação e aprendizagem. A sala de aula deve ser entendida como um espaço colaborativo, em que as interações entre crianças e entre elas e o professor sejam estimuladas constantemente. Projetos coletivos, trabalhos em grupo e atividades compartilhadas tornam-se estratégias fundamentais para promover a aprendizagem.” (p. 154)

1.1.12. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s)? (Anexo I, 18.3.4, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP avaliada constata-se a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano. A OAP propõe que esse acompanhamento se dê por meio da observação e do registro contínuo, valorizando os processos de desenvolvimento da criança em suas diferentes fases, indicando que todas as ações devem iniciar pelo planejamento, conforme trecho destacado a seguir: “O planejamento pedagógico deve ter como foco a aprendizagem e o desenvolvimento humano, considerando os conhecimentos prévios das crianças, suas interpretações da realidade e suas potencialidades. Para isso, o professor precisa conhecer o que os alunos já sabem, o que ainda podem aprender, como participam das atividades (individualmente ou em grupo), o que realizam de forma autônoma e em quais aspectos necessitam de apoio”.(p.297)

Cabe ressaltar que essas estratégias estão diretamente articuladas às metodologias sugeridas, fundamentadas em uma perspectiva sociointeracionista, que considera as interações, as brincadeiras e as experiências cotidianas como mediadoras essenciais para a aprendizagem. Dessa maneira, a obra permite a articulação entre a concepção de criança, as metodologias propostas e a identificação de suas conquistas, sempre respeitando os ritmos e singularidades individuais.

1.1.13. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? (Anexo I, 18.3.4, f)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP avaliada é possível identificar a presença de propostas voltadas ao desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico das crianças, em consonância com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos nas diretrizes educacionais, ao passo que defende atividades abertas e diversificadas, de modo a propor caminhos para que as crianças expressem suas ideias, tomem decisões e desenvolvam autonomia intelectual. O papel do (a) docente, nesse processo, é o de mediador, estimulando a argumentação, a comparação de pontos de vista e a construção coletiva do conhecimento, conforme trecho destacado que segue: "Um dos principais critérios para a realização da brincadeira é a liberdade de escolha. A brincadeira reúne uma sucessão de escolhas, de decisões, de negociações. A criança precisa decidir entrar no jogo e seguir por vontade própria as regras propostas. Se em outros jogos a presença do professor é importante para facilitar o aprendizado das regras e os procedimentos para jogar, no faz de conta tal presença é dispensável. A brincadeira é do grupo, e o professor deve evitar conduzir as ações das crianças subvertendo os objetivos da brincadeira em favor de qualquer outro conteúdo pedagógico". (p.159)

Cabe ressaltar que a obra valoriza práticas pedagógicas que reconhecem a criança como sujeito ativo, capaz de construir hipóteses, levantar questionamentos e participar de forma efetiva nas interações sociais, assim como no exemplo destacado que segue:

"Além disso, os projetos na instituição educativa existem para aprimorar as relações em grupo e o trabalho autônomo, não controlado pelo professor, contando com estratégias que as próprias crianças encontram e as sugestões, propostas, diferentes opiniões acerca dos problemas que estão resolvendo." (p. 150)

Sendo assim, considera-se que a obra destaca a importância de criar situações de aprendizagem que favoreçam a reflexão, a investigação e a resolução de problemas, indo além da simples memorização de conteúdos. Além disso, evidencia uma proposta pedagógica centrada na promoção do pensamento autônomo e crítico, assegurando que a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento se dê de maneira significativa e contextualizada, respeitando as singularidades das crianças e favorecendo sua participação ativa no processo educativo.

1.1.14. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar? (Anexo I, 18.3.4, g)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP avaliada se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o(a) docente poderá utilizar, ao passo que relaciona a teoria sociointeracionista, na qual se ancora, e as formas de avaliação sugeridas para o (a) docente. Nesse sentido, na OAP são indicados instrumentos como observações, registros, portfólios e relatórios, que ajudam a identificar os avanços e dificuldades das crianças. Além disso, a obra valoriza a escuta da criança, suas falas e produções, mostrando que a avaliação também deve considerar sua participação. A OAP argumenta que a criança deve ser considerada como alguém ativo, que aprende e se desenvolve nas interações, e por isso a avaliação não deve ser apenas de resultados finais, mas de acompanhamento do processo. Dessa forma, há coerência entre a proposta teórica e os recursos de avaliação apresentados, garantindo uma prática que respeita o ritmo e as singularidades de cada criança. Cabe ressaltar que a OAP apresenta proposições e instrumentos para se pensar a avaliação na etapa da educação infantil, tanto de auto avaliação do/a profissional da educação quanto para as crianças atendidas nesta etapa de ensino. A seguir, são destacados trechos que podem justificar a análise:

"Colocar todas essas ideias em prática é trabalhoso e exige um grande esforço de planejamento e de avaliação continuada, não só da instituição, mas também do próprio professor, sujeito criativo e autor de seu trabalho." (p. 294)

"Outro objetivo comumente encontrado nas concepções de avaliação é o de promoção ou de classificação que, pelos mesmos motivos, é recusado pela Educação Infantil, sobretudo porque não se configura nessa fase da vida uma experiência seriada nem mecanismos de aprovação ou retenção." (p. 298)

"Segundo Vygotski (2002), um instrumento não é apenas uma ferramenta material, mas inclui complexos processos mentais capazes de promover mudanças significativas em nossa forma de apreender e significar o mundo. O uso de um instrumento determinado provoca mudanças no modo do sujeito pensar, projetar ações, observar, antecipar hipóteses, registrar, comparar, avaliar e argumentar em favor de determinadas práticas ou novos conceitos. Concordando com isso, vamos destacar como alguns procedimentos adotados pelo professor podem se tornar instrumentos para rever suas ações, apoiar suas decisões, buscar alternativas, fortalecer sua atuação profissional, dentre outros ganhos". (p. 300)

"A observação possibilita que o professor compreenda a forma como cada bebê se expressa e se comunica antes da fala. A regularidade e o momento em que um bebê costuma jogar a colher no chão em situações de refeição, por exemplo, podem indicar que ele está satisfeito, e não o desejo de brincar com a colher. Outro bebê pode virar a cara para comunicar a mesma coisa. Reconhecendo esses sinais o professor pode responder melhor às necessidades e tentativas de comunicação do bebê" (p.300)

1.1.15. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar? (Anexo I, 18.3.4, h)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP avaliada verifica-se a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do(a) professor(a) e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar, ao passo que convida o(a) docente a pensar sobre a própria prática, sobre sua relação com as crianças e sobre o vínculo com a comunidade escolar. A ideia central é enxergar o(a) professor/a como alguém que age de forma consciente e reflexiva, sempre avaliando o que faz e por que faz. Um dos destaques da obra é a reflexão sobre a concepção de infância e o papel docente. O educador precisa ter uma compreensão ampla sobre o conceito de criança e de educação infantil, pois será essa concepção vai orientar suas escolhas e práticas cotidianas. O livro mostra que o trabalho docente não pode estar focado no assistencialismo, mas precisa ter um caráter pedagógico que valorize o desenvolvimento integral da criança. Outro aspecto destacado é a ideia do(a) docente como pesquisador(a), indicando que ele deve estar sempre atento às observações do dia a dia: como as crianças se comportam, quais são seus interesses, de que forma se desenvolvem. Essas percepções ajudam a repensar práticas e a planejar propostas adequadas à realidade e priorizar a mediação pedagógica, uma vez que o(a) docente é considerado como alguém que constrói pontes entre a criança e o mundo social e cultural, necessitando, portanto, refletir constantemente sobre como organizar espaços, materiais e atividades de modo que despertem curiosidade e façam sentido para as crianças. As trocas entre docente e criança, assim como entre as próprias crianças, são parte fundamental do processo de aprendizagem, fazendo do(a) docente um promotor de práticas dinâmicas, abertas ao diálogo e ao brincar, à medida que constrói vínculos afetivos, de forma que centra o desenvolvimento infantil na interação. Assim, torna-se necessário que a instituição escolar crie um ambiente acolhedor, de respeito para que a criança sintase segura e confiante para aprender.

Por fim, a obra mostra que a educação infantil só se fortalece quando existe parceria com a comunidade e com as famílias. O trabalho da escola deve caminhar junto com o da família, pois ambos são fundamentais no desenvolvimento integral da criança. Essa perspectiva amplia o olhar docente, que passa a considerar também o contexto social e familiar em que cada criança está inserida. A seguir, são destacados trechos que permitem justificar a análise:

"O professor tem um papel fundamental na investigação dos processos de significação das crianças tanto quanto na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento. Ele deve se responsabilizar por criar bons contextos de mediação entre as crianças, seu entorno social e os vários elementos da cultura. Cabe-lhe a arte e a competência de criar condições para que as aprendizagens ocorram tanto nas brincadeiras livres quanto nas atividades orientadas, considerando o desenvolvimento, a ação mental infantil e interações de maior qualidade envolvendo adultos e crianças, e as interações que as próprias crianças estabelecem enquanto brincam, produzem e aprendem cooperativamente". (p.42)

"A interação é o elemento crucial do processo de aprendizagem. Daí as situações pedagógicas constituírem-se por meio das trocas simbólicas, ou de significados, entre sujeitos de diferentes níveis de desenvolvimento." (p. 83)

"A interação do professor com a criança necessita fugir deste modelo e ser dialógica, criativa, acolhedora de afetos, requisitos básicos para a aquisição da linguagem." (p. 121)

"Além da interação com os colegas, também se deve pensar na interação das crianças com a própria comunidade, com outros segmentos sociais e faixas de idade, ampliando suas fontes de observação, pesquisa e reflexão." (p. 223)

"A observação é um dos mais importantes instrumentos utilizados pelo professor. Exige uma ação investigativa, pois se trata de um instrumento de pesquisa, não de confirmação de ideias pré-concebidas que serviriam apenas para trazer exemplos do que ele já sabe. Ao contrário, ela se presta à pesquisa, a descobrir coisas novas. Observar exige mirar, reparar, notar, registrar, interpretar. Quanto mais trabalhamos a observação, mais e melhor podemos observar". (p. 300)

1.1.16. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais? (Anexo I, 18.3.4, i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP é possível verificar a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil, ao passo que mostra como tudo o que a criança aprende está conectado. A cultura, a arte, a natureza, a ciência e a tecnologia, como a BNCC orienta, não são assuntos isolados. O livro conecta esses temas ao cotidiano da criança, usando suas experiências para que ela entenda o mundo. Assim, ela explora e valoriza a diversidade, refletindo sobre o que está à sua volta e ligando o que aprende na escola com o que vive na sociedade, conforme percebe-se no trecho destacado que segue:

"As situações cotidianas criadas nas creches e pré-escolas podem ampliar as possibilidades de as crianças se apropriarem de formas de conviver, brincar e trabalhar em grupo, comunicar-se, criar e reconhecer novas linguagens, ouvir histórias e recontá-las, ter iniciativa, buscar soluções para problemas e conflitos, conversar sobre o crescimento de algumas plantas ou animais que são por elas cuidados, colecionar objetos, participar de brincadeiras de roda, comparar tamanhos, dançar, cuidar de sua higiene e de sua organização pessoal, cuidar dos colegas que necessitam de ajuda, cuidar do ambiente, compreender suas emoções e sua forma de reagir às situações e formular um sentido para si mesmas. Olhar para as práticas culturais nas quais as crianças vivenciam e constroem sentidos sobre o mundo constitui a direção básica para nortear o trabalho pedagógico visando à mediação de situações de aprendizagens significativas em um movimento constante de reflexão/avaliação." (p.28)

Ainda é possível perceber que a OAP articula os direitos de aprendizagem das crianças sobre o patrimônio produzido pela humanidade, com os documentos oficiais -DCNEIs e BNCC- considerando-os como documentos norteadores para pensar essa prática, conforme trecho destacado a seguir:

"A partir dessa definição, pode-se entender que os campos precisam considerar a combinação de três elementos constitutivos: as experiências, provenientes das relações das crianças com saberes construídos na vida social, nos ambientes de casa e da unidade educacional, ou seja, nas diferentes situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças; os conhecimentos construídos socialmente, no contexto de diferentes culturas e que fazem parte do patrimônio cultural a que as crianças têm direito; e, por fim, a mediação das diferentes linguagens." (p. 278)

Nesse processo, o (a) docente tem um papel de mediador. Ele deve aproximar os conhecimentos formais — aqueles que vêm dos documentos e orientações curriculares — do contexto familiar das crianças. É sua função criar um ambiente rico, acolhedor e estimulante, que favoreça a exploração, a descoberta e a aprendizagem por meio das interações. A brincadeira ocupa um lugar central nesse trabalho. Com predomínio das ideias de Vygotsky, a OAP destaca que é brincando que a criança aprende, se desenvolve e relaciona a imaginação com a realidade. Assim, as atividades pedagógicas devem nascer do brincar e das interações, pois é nesses momentos que o aprendizado se torna significativo e prazeroso. No trecho destacado a seguir é possível identificar a importância do brincar aliado à intencionalidade e mediação docente.

"O parque, por exemplo, além de ser o lugar por excelência para a brincadeira livre e para os jogos tradicionais, pode acolher também um almoço ou lanche ao ar livre, uma roda de histórias ou mesmo a coleta de material para um projeto de ciências." (p. 74)

1.1.17. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil? (Anexo I, 18.3.4, j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP é possível constatar uma relação direta com os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil no Brasil, ao passo que discute temas essenciais como o papel docente, a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, a importância da brincadeira e a formação docente, aspectos que são fundamentais na legislação e nas diretrizes educacionais brasileiras. Sua argumentação é construída em torno do desenvolvimento infantil, considerando a criança como alguém ativo, com história e inserido na sociedade. Essa é uma perspectiva que está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, de 2009, que valorizam a criança como protagonista do próprio aprendizado. No trecho que em destaque a seguir, é possível ainda estabelecer uma conexão com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reforça a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e orienta o trabalho docente com base nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

"A ação mediadora da instituição de Educação Infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que circulam na cultura e que despertam o interesse das crianças, consideradas protagonistas de seu tempo, sujeitos que participam ativamente de seu desenvolvimento, cidadãos de direitos básicos, dentre eles o de aprender desde o nascimento, superando concepções centradas nos adultos, as quais têm orientado a educação em geral e a Educação Infantil em particular." (p. 11)

Outro ponto importante destacado na obra é a união entre cuidar e educar, vista como parte essencial do trabalho docente na Educação Infantil. Essa ideia está de acordo com as DCNEI e rompe com a antiga visão assistencialista que por muito tempo marcou essa etapa. A OAP destaca que o (a) docente precisa entender o cuidado como parte do ato de educar, reconhecendo e valorizando as experiências, os sentimentos e as necessidades das crianças de forma integral, conforme percebe-se no trecho destacado a seguir: "Cuidar é uma ação complexa que envolve diferentes ações, gestos, precauções, atenção, olhares. É muito importante que o cuidar seja tecido na relação entre sujeitos que estabelecem intimidade: o professor e as crianças. Assumir a intrínseca relação entre educar e cuidar é um princípio fundamental para a definição de práticas educativas. Envolve acolher a criança nos momentos difíceis, orientá-la quando necessário, apresentar-lhe o que há de encantador no mundo da música e das artes, da natureza e dos homens, das letras e dos números, e muito mais, a fim de enriquecer a trajetória de cada criança e ajudá-la a construir sua história pessoal." (p. 41)

A brincadeira e a interação aparecem como eixos estruturantes do trabalho pedagógico, o que também está em sintonia com as DCNEI e a BNCC. A OAP destaca que brincar é a principal forma de expressão, comunicação e desenvolvimento das crianças, e que o papel docente é criar um ambiente estimulante, com materiais e propostas que favoreçam a exploração, a imaginação e as interações sociais. A obra mostra que o (a) docente da Educação Infantil deve estar sempre aprendendo e buscando se aperfeiçoar. Valoriza a formação contínua e a especialização, pois isso ajuda o educador a melhorar sua prática no trabalho com as crianças. Essa ideia segue o que dizem as leis da educação, que reconhecem o (a) docente como um profissional preparado e reflexivo, capaz de planejar e realizar atividades que contribuam para o desenvolvimento e o aprendizado das crianças.

Por fim, a obra apresenta uma abordagem histórica da Educação Infantil no Brasil, contextualizando as transformações legais e conceituais ocorridas ao longo do tempo. A OAP discute as heranças assistencialistas e destaca marcos fundamentais, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que consolidaram a Educação Infantil como direito da criança e dever do Estado. Os trechos destacados a seguir, fundamentam as análises:

"Além dos profissionais, há que se articular ações que incluam as famílias nesse processo educativo. Assim como as DCNEI (2009), a BNCC também ressalta a complementaridade das ações da família e da escola, na realização do projeto pedagógico." (p. 340)

"Em seu artigo 9º, as DCNEI detalham alguns campos de experiências de aprendizagem que devem ser garantidos no currículo de qualquer instituição de Educação Infantil brasileira." (p. 27)

"Para criar contextos interessantes para o trabalho com o repertório de brincadeiras e folguedos da tradição oral brasileira, o professor pode propor momentos de aprender novas brincadeiras no parque todos os dias. A princípio, ele pode ensinar as brincadeiras que conhece, compartilhando com o grupo o seu próprio repertório, parte de sua história de criança. Com o passar do tempo e a crescente familiaridade das crianças com essa situação, é possível convidar pais, irmãos mais velhos e outros funcionários da instituição para ensinarem brincadeiras novas às crianças na hora de brincar no parque". (p.164)

1.1.18. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta? (Anexo I, 18.3.4, k)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP avaliada constata-se a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia e também da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta, ao passo que considera a importância de um currículo integrado, no qual as áreas do conhecimento não são tratadas de forma separada, mas unidas em projetos e atividades que façam sentido para as crianças.

O (a) docente tem papel essencial nesse processo, atuando como mediador entre a criança, a cultura e o meio em que vive. Para isso, precisa compreender o conteúdo pedagógico e criar estratégias que tornem o aprendizado interessante e significativo. O foco está no desenvolvimento integral da criança, que envolve não apenas o aspecto cognitivo, mas também o social, o emocional e o físico, exigindo diálogo entre diferentes campos do saber, como a pedagogia, a psicologia e a sociologia.

Em relação à articulação com diferentes realidades escolares brasileiras, a OAP reconhece a pluralidade das infâncias, respeitando as particularidades de cada criança e as condições em que vivem. O planejamento pedagógico, portanto, precisa ser contextualizado, partindo das experiências e vivências das crianças para construir o conhecimento. Nesse sentido, ressalta-se a preocupação da obra em chamar a atenção para o compromisso com a justiça social, lembrando que a Educação Infantil no Brasil é resultado de lutas por igualdade e acesso a uma educação de qualidade para todos. Assim, o trabalho docente deve considerar as desigualdades e contribuir para a promoção da equidade. Em síntese, a proposta apresentada na obra defende uma prática docente que una teoria e prática, integre as áreas do conhecimento e reconheça a diversidade das realidades escolares brasileiras, promovendo uma educação mais humana, crítica e comprometida com a transformação social. A seguir são destacados trechos da OAP que justificam a análise:

"O desenvolvimento de conceitos científicos no campo da álgebra é culturalmente construído nas experiências sociais das crianças com os números, o que vai lhe permitir compreender a lógica do conceito algébrico. Além das práticas cotidianas – contar as crianças presentes e ausentes, o número de pratos e copos para o almoço ou as peças de um jogo, entre outras; comprar, vender, conferir o troco; orientar-se para localizar os diferentes espaços de uma escola; explorar formas de embalagens e medir. A matemática na Educação Infantil também envolve conhecimentos que não são aplicados imediatamente, pois não são utilizados no dia a dia: pensar qual é o maior número do mundo, o que é o infinito, como se mede o tamanho de um planeta etc. Aliás, a abstração é justamente a característica principal da matemática." (p.226)

"Crianças menores de 2 anos, por serem mais vulneráveis a infecções, podem necessitar de banhos eventuais para controle da temperatura (febre) até que a família seja informada e chegue para levá-la ao serviço de saúde. Crianças que residem em comunidades que estejam temporariamente abrigadas ou assentadas, com dificuldades de acesso às condições sanitárias básicas para a higiene pessoal, requerem cuidados diferenciados. Nesses casos o que prevalece é o conceito de equidade, ou seja, para garantir a igualdade de direitos, em algumas situações é preciso considerar as diferenças. O mesmo se aplica a crianças cujas famílias estejam temporariamente disfuncionais e que por isso não têm condições de garantir os cuidados básicos que promovam bem-estar às crianças." (p. 252)

"É importante para as crianças conhecerem o seu entorno, mas também é fundamental conhecer realidades que estão muito distantes delas: saber como vivem os esquimós e os pinguins do Ártico, as tribos nômades da África e a vida natural no deserto e nos oásis. Essas são experiências que provocam o estranhamento, uma atitude sempre bem-vinda para quem está conhecendo o mundo e descobrindo-se em suas culturas." (p. 222)

"A pesquisa de repertório de outras pessoas da instituição, tal como pessoal de cozinha, limpeza, saúde, direção, também pode gerar importantes investigações sobre as culturas e seus diferentes tempos históricos, sobretudo se nessas pesquisas as crianças puderem ouvir as histórias de outras gerações e conversar sobre os fenômenos sociais por elas observados." (p. 290)

Tais propostas podem contribuir para criar referências para as crianças poderem reconhecer e diferenciar aspectos de sua própria cultura na comparação com outras culturas. Isso pode oferecer contextos para explorar o Brasil, garantindo assim "experiências que propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras (BRASIL, 2009)." (p. 218)

"Eles (instrumentos) podem apoiar a construção de um trabalho pedagógico que, esperamos, seja autoral, criativo e diversificado, atendendo às crianças nos mais variados contextos." (p. 336)

"A intenção é problematizar com o professor sobre os diversos campos de conhecimento que iluminam e orientam sua prática e que demandam uma articulação de saberes do campo da pedagogia, da psicologia, da antropologia, da sociologia, da enfermagem, da medicina e outras ciências e profissões." (p.251)

1.1.19. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as)? (Anexo I, 18.3.4, I)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP é possível constatar a presença de uma diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) quanto os contemporâneos do campo da infância e da Educação Infantil. A obra utiliza os referenciais para embasar suas perspectivas sobre o papel docente, a concepção de infância e os direitos das crianças. Entre os autores clássicos, destaca-se Lev Vygotsky, que defende o (a) docente como mediador do aprendizado e ressalta a importância das interações sociais para o desenvolvimento infantil. Assim, é possível identificar que a obra utiliza em suas análises autores como ALARCÃO (2000), VYGOTSKY (2001;2002; 2009), WALLON (1989), BEE (2003), FERREIRO (2006), GOLDSCHMIED (2006), LERNER (2002) e WEISZ (2002), todos considerados referências nos estudos sobre educação infantil. Em síntese, a obra reuniu uma diversidade de autores e abordagens teóricas, nacionais e estrangeiras, que fortalecem a discussão e contribuem para uma compreensão ampla e reflexiva sobre o papel do docente e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. O trecho destacado a seguir, traz uma citação do principal referencial da obra:

"Interações: há autores que acreditam que a produção criativa é um processo interno, individual, da criança consigo mesma. Mas, segundo Vygotsky, mesmo o desenho, a mais individual de todas as atividades, tem dimensão social. Desenhar na instituição, por exemplo, não é o mesmo que desenhar em casa de modo solitário. O modo como o professor propõe uma atividade, os tipos de materiais que são disponibilizados e as conversas das crianças nos pequenos grupos dão novos contornos a essa atividade e alteram positivamente o contexto de produção. Olhar para o que os colegas estão produzindo, aprender procedimentos, técnicas e até ideias novas faz parte da atividade, assim como riscar, cantar, tocar, dançar, representar, improvisar". p. (211)

1.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP demonstra atenção à qualidade editorial e revisão. O texto é bem organizado, com linguagem objetiva e correção ortográfica, o que facilita a leitura e o entendimento das ideias apresentadas. Não foram identificados erros graves de digitação, impressão ou formatação. Dessa forma, o material cumpre o princípio de qualidade textual e editorial previsto para obras de apoio pedagógico, sendo que as pequenas revisões a serem feitas estão devidamente lançadas nas falhas pontuais.

1.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais? (Anexo I, 18.3.1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na OAP avaliada não foi observada a presença de erros conceituais, considerando-se que a obra apresenta conceitos respaldados em fundamentações teóricas e metodológicas e, portanto, respeita o princípio. Os conteúdos contidos na OAP estão baseados em fundamentos teóricos consistentes e coerentes com as concepções atuais sobre infância, aprendizagem e desenvolvimento. As ideias discutidas seguem as orientações dos principais documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa forma, o material contribui para uma prática pedagógica fundamentada e de qualidade. A seguir destacam-se trechos que corroboram a justificativa.

"Em seu artigo 9º, as DCNEI detalham alguns campos de experiências de aprendizagem que devem ser garantidos no currículo de qualquer instituição de Educação Infantil brasileira. A noção de 'experiências de aprendizagem', também presente na BNCC, ilumina a perspectiva da criança no contexto da instituição de educação coletiva. Isso porque experiência é algo da ordem do vivido pela criança, do que se construiu e das contínuas significações e ressignificações que o processo de aprendizagem configura para cada criança. Duas crianças que participam de uma mesma atividade constroem sentidos próprios para ela. Têm, portanto, diferentes experiências, ponto que deverá ser levado em consideração pelos muitos docentes que acompanharam sua trajetória ao longo da Educação Básica." (p.27)

"Por isso, é importante que a brincadeira tenha um caráter permanente na rotina da criança em uma instituição de Educação Infantil e dure o tempo necessário para o desenvolvimento de enredos e cenários cada vez mais complexos." (p. 57)

1.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional? (Anexo I, 18.3. 1)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP avaliada respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional pois não impõe nenhum método ou roteiro para as atividades propostas. Além disso, não apresenta características de um manual instrucional como um passo a passo, instruções numeradas com linguagem objetiva, nem a organização da obra em itens. Percebe-se que não há na obra o objetivo de orientar o docente a agir corretamente, conforme se percebe em vários trechos da obra a destacar:

"Não se pretende aqui detalhar todas as possibilidades de imaginação criadora, nem expor uma metodologia de trabalho com as crianças em cada tipo de criação, mas sim sugerir algumas práticas que, em conjunto com a experiência total da criança na Educação Infantil, podem fazer avançar o desenvolvimento da imaginação e da criação dos 3 aos 5 anos." (p. 203)

"Com o propósito de enriquecer as situações de exploração de objetos por bebês de 0 a 2 anos, a educadora inglesa Elionor Goldschmied (2006), criou a proposta dos "cestos do tesouro", que consiste em disponibilizar uma grande variedade de objetos que despertem o interesse das crianças, estimulem seus sentidos e permitam a investigação dos seus diferentes atributos. Os objetos, um para cada três crianças aproximadamente, são colocados em cestos baixos, sobre um tapete ou algo que delimite um espaço para a atividade. Eles não devem ser feitos apenas de plástico, porque assim a variedade de atributos seria pequena. O ideal é buscar uma gama variada de texturas, formatos, pesos, cheiros, sons, cores, brilhos que os diferentes materiais podem oferecer. Além de objetos de uso cotidiano como bolsinhas, panelas, ou estojo de óculos, sugerem-se materiais naturais como sementes, conchas, pedras, esponjas e mesmo algumas frutas, como limão e maçã, objetos de madeira (argolas de cortina, bobinas, carretéis, pregadores de roupa, tigelinhas, colheres de pau), objetos de metal (apito, aros de chave entrelaçados, colheres, copos, espremedores de alho, tampas de panela, molho de chaves), outros materiais naturais (pincéis, escovas de cabelo e de dente, pequenos cestos) e objetos de couro, papelão, tecido, borracha, saquinhos com chás de aromas diversos etc." (p. 89-90)

1.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais? (Anexo I, 3.8, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais. Na OAP, observa-se que as sugestões metodológicas e as propostas pedagógicas indicadas não se caracterizam como rígidas ou obrigatórias, uma vez a obra indica que a prática docente seja mediadora no processo de aprendizagem, processo este que ocorre de forma variada conforme o contexto da criança e/ ou estudante. Cabe ressaltar que na obra são apresentadas diversas sugestões de práticas, entretanto, são sugestões que podem ser adequadas às diferentes realidades e contextos existentes na educação pública.

1.1.24. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo I, 3.8, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro. Há na página 332, um modelo de instrumento para que o professor consiga documentar e projetar o trabalho com os estudantes ao longo do ano, entretanto, não se considera que há riscos de inviabilizar o uso coletivo do livro. Além disso, não há espaços que indiquem ou impeçam escritas complementares, nem mesmo a resolução de qualquer questionamento. Observa-se os espaços com "garatujas" ao final e início dos capítulos, evidenciando apenas que um novo capítulo se iniciará na página seguinte, conforme percebe-se nas páginas 29-30, 341-342.

1.1.25. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos? (Anexo I, 3.8, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico não se apresenta como sistema apostilado de ensino, livro didático, apostila, livro de literatura e nem mesmo livros paradidáticos. A obra caracteriza-se por ser um suporte teórico ao docente, não se caracteriza como material didático. Evidencia-se a característica de fonte de informação voltada para o público docente, com foco numa abordagem integral, conforme observado no trecho que segue:

"As mudanças na natureza da Educação Infantil nos colocam diante de um desafio: o da compreensão de que as instituições, sejam elas públicas ou particulares, tenham como foco as crianças, todas elas com direito a vivenciar boas rotinas, uma jornada diária interessante, acolhedora e desafiadora, bem como atividades que instiguem o desenvolvimento de seu autoconhecimento e autoestima e que ampliem seu conhecimento sobre relações sociais e elementos da cultura. Isso apresenta também um desafio para a formação dos professores, apontando para a necessidade não apenas da formação específica, mas também de uma profunda compreensão do que caracteriza educar crianças pequenas e um verdadeiro interesse e competência para desempenhar a função de professores de Educação Infantil." (p. 53)

1.1.26. Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares? (Anexo I, 3.8, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP avaliada respeita o princípio de não se apresentar com anexo ou similares. A obra conta com textos organizados em capítulos. Destaca-se a presença de notas de rodapé que, embora indiquem fontes de informações e sites para acesso pelo leitor, não se caracterizam como anexo da obra ou similar, conforme observa-se na página 163. Observa-se ainda que a obra também não apresenta versão digital, como se verifica na ficha de catalogação na página 4.

1.2 Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

1.2.1 A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita? (Anexo I, 12.1, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP avaliada cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua Portuguesa, na qual ela foi escrita. É possível identificar na obra o uso de palavras com a ortografia correta; os sinais de pontuação são utilizados como forma de favorecer o entendimento da leitura; percebe-se a concordância de verbos, além da concordância relacionada a pronomes e substantivos no que diz respeito ao número e gênero, conforme trecho destacado a seguir:

"De início, na brincadeira, a capacidade de imaginar está totalmente vinculada ao objeto, como quando o bebê fala "Alô!" ao manipular um telefone real ou um objeto muito semelhante a ele. Mais tarde essa capacidade se desvincula do significado real do objeto e a criança cria uma situação simbólica a partir de objetos, comportamentos e significados internalizados. Assim, por meio da imitação, precursora da representação, a criança irá ingressar no mundo dos símbolos que irá dominar progressivamente no jogo de faz de conta." (p. 92)

BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

2.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

2.1.1. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 12.2, a)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada respeita a Constituição Federal de 1988, uma vez que reconhece a educação como um direito de todos, dando destaque ao respeito às diferenças e desigualdades, formando para a cidadania, inclusão social e desenvolvimento humano, conforme destaca-se no trecho a seguir:

"A função das instituições de Educação Infantil, a exemplo de todas as instituições nacionais – e principalmente como o primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar –, ainda se inscreve no projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1988 (art. 3º, inciso I) [...] ." (Pag. 52)

2.1.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 12.2, b)

Sim

Não

Justificativa:

A obra analisada segue os princípios e diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), abordando o papel docente na Educação Infantil de forma alinhada à legislação brasileira, à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às práticas pedagógicas atuais, valorizando a criança como participante ativa do processo de aprendizagem. Um dos pontos que mostram essa relação com a LDB é a concepção de criança e de educação apresentada na obra. O texto defende uma visão moderna, que reconhece a criança como protagonista e entende a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, conforme a lei preconiza. Destaca-se o trecho: "Com base nisso foi aprovada uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), consolidando a educação em creches e pré-escolas como primeira etapa da Educação Básica [...]" (p.22). A obra também valoriza o papel docente, que é visto como mediador, pesquisador e responsável por criar experiências de aprendizagem significativas. Essa ideia segue o que a LDB define no artigo 13, que trata da importância da participação do docente na construção da proposta pedagógica da escola. Além disso, o livro reforça a importância da formação continuada como um direito e uma necessidade do(a) docente da Educação Infantil, conforme artigo 67 da LDB, que garante aos educadores oportunidades de formação e aperfeiçoamento ao longo da carreira.

2.1.3. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? (Anexo I – 12.2, c)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP está em conformidade com o ECA, uma vez que reforça em seu texto a defesa da proteção integral das crianças da Educação Infantil, tratando-as como sujeitos de direito, conforme observa-se no trecho que segue: "Isso significa entender as crianças pequenas como sujeitos de direito e como cidadãos, acolhendo também as famílias como parceiras na educação de seus filhos e filhas." (p.52). Ainda é possível verificar a conformidade com o ECA, a partir das diversas discussões abordadas na obra que buscam respeitar os direitos de vida, saúde, alimentação, dignidade, liberdade, educação, cultura, esporte, lazer, bem como o de ter uma família e pertencer a uma comunidade. É possível observar que a obra valoriza a infância, a diversidade, a inclusão, a brincadeira e a participação ativa da criança no processo educativo, dialogando diretamente com esses princípios, reafirmando o compromisso com a formação integral, a igualdade de condições e a proteção contra qualquer forma de discriminação ou violência. Dessa maneira, demonstra conformidade com o ECA, ao promover a ideia de uma educação que une cuidado, respeito e participação, reconhecendo a criança como centro do processo educativo e cidadã desde os primeiros anos de vida. A seguir, destaca-se um trecho da OAP que justifica a análise: "A rotina na instituição de Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento profissional dos educadores e o desenvolvimento integral (cognitivo, afetivo, motor, social) das crianças. Em sua definição, é preciso considerar o tempo dos atores envolvidos: tempo de aprender, de conviver, de falar, de escutar, de silenciar, de brincar, de ser." (Pag. 68)

2.1.4. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)? (Anexo I – 12.2, d)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada está de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência ao defender uma educação inclusiva, que reconhece o direito de todas as crianças a aprender, participar e conviver em igualdade de condições, independentemente de suas diferenças ou limitações. Como citado no trecho a seguir: "A ideia da inclusão como princípio deve reger todo o currículo, passando inclusive por modos de organização de tempos, espaços e materiais. Bebês, mesmo quando ainda não andam, não devem ficar confinados no berço a maior parte do tempo, e sim dispostos no chão a fim de ter acesso aos materiais da sala e observar seu entorno." (p.49). A obra também reforça a importância de um ambiente escolar acessível, acolhedor e diverso, onde todas as crianças possam brincar, explorar e aprender juntas. Essa proposta valoriza o respeito, a empatia e a cooperação, princípios que fazem parte da formação humana e social prevista pela lei. Destacando o seguinte trecho: "Essa ideia sustenta um princípio básico de todo planejamento, que é a aposta nas diferentes significações das crianças. Todas as atividades são oferecidas com ajustes necessários a todas as crianças, a fim de que possam explorar diversas experiências e superar seus limites. O objetivo não é compensar a necessidade da criança, como se ela carregasse uma falta, mas sim explorar e valorizar a sua forma singular de responder aos desafios que lhe são colocados." (p. 49)

2.1.5. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo I – 12.2, e)

Sim

Não

Justificativa:

Na OAP avaliada, é possível observar que a escrita está em conformidade com o Estatuto do Idoso, quando incentiva a convivência das crianças com pessoas idosas da família e da comunidade a partir de suas propostas pedagógicas. O estatuto do idoso, em seu artigo 3º prevê como obrigação da sociedade assegurar à pessoa idosa a efetivação do direito à cidadania, cultura, dignidade e o respeito à convivência familiar e comunitária. Nas páginas 223 a 225 é possível encontrar uma sugestão de projeto que pretende aproximar as crianças "de uma herança cultural a que só se tem acesso por meio das narrativas." (p. 224), propondo um encontro intergeracional com avós e bisavós, a partir da exposição de objetos antigos e do compartilhamento de histórias. Desse modo, obra não apresenta indícios de ser contrária ao que prevê no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003, considerando que sua discussão ocorra em torno da infância e da docência e não investe visões estereotipadas ou violentas sobre a pessoa idosa, destacando a importância das trocas geracionais na educação infantil.

2.1.6. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 12.2, f)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada está de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, ao passo que preconiza princípios da DCNEI, como experiências referenciais na escolha de práticas educativas que vão compor a proposta de uma instituição de Educação Infantil. Desse modo, destaca o conjunto das experiências propostas pela DCNEI, dentre as quais destaca-se " promovem a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;" (p.35). O texto defende que a escola é um espaço fundamental para despertar nas crianças atitudes de responsabilidade e preservação ambiental. As atividades sugeridas na obra incentivam o contato com a natureza, a observação do entorno e a valorização dos recursos naturais, promovendo uma relação de afeto e cuidado com o planeta. Além disso, destaca que " Os professores são fonte inesgotável de modelos e, por isso mesmo, é importante explicitar às crianças a intenção que está por trás de cada atitude. Daí que para constituir hábitos de cuidado, de preservação e não desperdício dos recursos naturais, as crianças precisam encontrar no ambiente e nas atitudes dos professores." (p.37) propondo em seguida um rol de atitudes e hábitos para serem incentivados no ambiente escolar.

2.1.7. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g)

Sim

Não

Justificativa:

Na OAP avaliada é possível observar a conformidade com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, uma vez que são apresentados elementos para pensar uma educação que considere as relações étnico-raciais, em busca de promover uma Educação Infantil que reconhece e valoriza a pluralidade cultural, o respeito à diferença e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, conforme destacado no trecho que segue: "A escola é um lugar privilegiado para que as crianças aprendam a construir sua identidade de gênero (como menino ou menina), ou como membro de grupos sociais variados (religiosos, étnicos, raciais etc.), além de uma autoestima positiva que integre suas 130 experiências." (p. 129-130). Cabe ressaltar que a obra reconhece a importância de promover uma educação que respeite as diferentes origens, identidades e tradições que compõem a sociedade brasileira, conforme trecho destacado a seguir: "A brincadeira e os brinquedos carregam características da cultura da qual fazem parte e dizem muito sobre as crianças que brincam com eles. É fundamental para o professor assumir o critério da diversidade e disponibilizar bonecas negras e indígenas para as crianças usarem nas brincadeiras de casinha, além de diferentes tipos de painéis e cuia fabricadas em diferentes regiões do país. Do mesmo modo, incluir nos baús de fantasias roupas e acessórios de outras culturas, além de pentes e presilhas para enfeitar todos os tipos de cabelo, das crianças brancas e negras, de meninos e meninas. Ao manipular cenários e objetos de sua cultura e de outras, as crianças podem ter "experiências que possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade", tal como proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil". (p. 158)

2.1.8. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo I – 12.2, h)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP está em conformidade com a Lei Maria da Penha, que preconiza o enfrentamento da violência contra a mulher, podendo-se afirmar que não há descumprimento e nem mesmo indícios de ser contrária ao que prevê a norma. Considerando-se que sua discussão ocorra em torno da infância e da docência, em nenhum momento do texto da obra se investe visões sexistas, ressaltando a importância de não se reproduzir preconceitos, conforme pode ser observado nos trechos a seguir: "[...] adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente;" (p. 27)

"[...] cuidar para que as ilustrações não reforcem estereótipos e preconceitos que produzam associações indevidas e cristalizadas na forma como os personagens são caracterizados. Associações entre o belo e o bom, entre o feio e o mau ou pobre, entre a etnia ou gênero e o papel social são frequentes e devem ser objeto de atenção." (p. 117)

Cabe ressaltar, conforme o trecho destacado a seguir, que a OAP faz considerações sobre a mulher como uma das formas de estar no mundo, ou seja, considerando-a como uma representação social e uma das diversas identidades dos indivíduos, portanto merecedora de respeito e direito à dignidade. "Para que as crianças negras e brancas, assim como as pertencentes a outros grupos possam ter boas "experiências que (...) alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade" (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), é importante que o professor: valorize a diferença entre meninos e meninas sem minimizar a posição de cada um ou seu valor no grupo em função do gênero, evitando a reprodução de valores estereotipados típicos das sociedades que discriminam a mulher." (p. 38)

2.1.9. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 12.2, i)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro, ao passo que apresenta propostas interventivas e metodológicas que coadunam com a crença em uma concepção de educação que perpassa por aspectos da cultura e do contexto social que a criança e o estudante pertencem, bem como por utilizar como referencial os preceitos da BNCC e LDB que estimulam a formação de atitudes de cuidado, respeito às regras e convivência social e que, consequentemente podem ser aplicadas na educação para o trânsito. Observa-se no trecho que segue, um exemplo de como a obra aborda e aproveita dessa perspectiva cultural e social: "Em resumo, alimentar-se, manter-se seguro, dormir, banhar-se, usar o sanitário, ou seja, cuidar de nossos corpos e do ambiente requer habilidades aprendidas na cultura, por meio de interações sociais com pessoas de nossa família e de outros contextos como a escola." (p. 240)

2.1.10. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 12.2, j)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), ao passo que aborda a inclusão das crianças com alguma deficiência. No Capítulo 2, o tópico 6, intitulado "Planejar Práticas Pedagógicas: Princípios e Critérios" aborda uma perspectiva inclusiva das práticas pedagógicas, mostrando-se alerta às barreiras que podem dificultar o aprendizado de crianças com Deficiências, conforme trechos destacados a seguir: "possibilitar que as crianças expressem sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho, na dança e em suas primeiras tentativas de escrita." (p.57)

"Como as atividades das crianças podem acontecer em diferentes locais (o local de entrada, as salas de convivência ou de aula, o refeitório, o local de preparo dos alimentos, o parque, a quadra, o jardim), há a preocupação com a organização de todos esses espaços para garantir sua estabilidade, fator fundamental para as crianças com alguma deficiência, como no caso das crianças cegas, que se localizam por coordenadas ambientais sutis e variadas."(p. 62)

"Nos últimos anos, temos assistido ao profícuo diálogo entre educadores e especialistas das diversas áreas da saúde contribuindo para o avanço da inclusão de todas as crianças na escola regular. O amplo conhecimento sobre os processos de desenvolvimento das crianças permite hoje compreender a complexidade dos modos de existir, estabelecendo diferenças inclusive entre os que portam deficiências como problemas mentais, cegueira, mudez etc., e os que possuem necessidades especiais de aprendizagem como, por exemplo, transtornos globais do desenvolvimento e síndromes leves. O desafio em ambos os casos é atender as necessidades das crianças em um contexto de inclusão". (p. 48)

2.1.11. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)? (Anexo I – 12.2, k)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe sobre Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), que visa fortalecer o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas que desenvolvam a linguagem oral, leitura e escrita das crianças, valorizando as experiências de leitura, escuta e oralidade como práticas sociais, incentivando o contato da criança com diferentes textos, histórias e situações comunicativas. A obra entende que a aprendizagem da leitura e da escrita acontece aos poucos e de forma natural, respeitando o tempo de cada criança, sem antecipar o ensino das letras. Também orienta o (a) docente a trabalhar a linguagem por meio de brincadeiras, conversas e atividades que estimulem a imaginação. Os trechos destacados a seguir, abordam a temática em relação à definição dos objetivos da Educação Infantil, assunto que gera debates, incompreensões e dúvidas em relação à muitos docentes: "O contato com a leitura e a escrita, entretanto, não garante que todas as crianças leiam e escrevam autonomamente aos 5 anos. Tampouco isso é objetivo desse segmento, o que, muitas vezes, não impede que isso ocorra. O que importa é garantir à criança a oportunidade de pensar sobre o assunto, de ter ideias próprias sobre como se lê e como se escreve e testar suas hipóteses. Assim recolocada, pode-se tomar como legítima a alfabetização como tema da Educação Infantil." (p. 194)

"O propósito central da leitura de histórias para as crianças é favorecer o seu ingresso no mundo letrado, por meio de uma experiência lúdica e prazerosa. Quando o professor lê para as crianças está apresentando um texto, uma narrativa, e ampliando seu universo cultural, mas ele também está oferecendo modelos de comportamento leitor que incluem todo o gestual da leitura, o cuidado com o livro, os comentários sobre o livro e sobre o texto". (Pag. 116). Dessa forma, a obra analisada contribui para a formação de leitores e escritores em potencial, em consonância com as metas e princípios do CNCA e do LEEI.

2.1.12. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)

Sim

Não

Justificativa:

A obra avaliada respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010), quando propõe pensar a prática pedagógica segundo seus princípios, dentre os quais preveem que o ensino devem se pautar na justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, além de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. O livro propõe práticas pedagógicas que reconhecem a criança como sujeito ativo no processo educativo, promovendo o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. Além disso, a obra orienta o(a) docente a planejar situações de ensino que favoreçam a participação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, em harmonia com os princípios definidos nas diretrizes nacionais. Destaca-se os trechos a seguir nos quais é possível identificar tais princípios:

"Ao tomar parte na Educação Básica, a Educação Infantil é chamada a refletir sobre a questão curricular ao mesmo tempo que garante a especificidade da educação e do cuidado com bebês e crianças pequenas. Seu desafio é superar uma prática pedagógica centrada no professor e trabalhar, sobretudo, a sensibilidade deste para fazer uma aproximação real com a criança, compreendendo-a do seu ponto de vista, e não do ponto de vista do adulto. Esta tarefa é favorecida pela existência de uma série de conhecimentos sobre as formas de organização do cotidiano das unidades de Educação Infantil, de modo a promover o desenvolvimento das crianças." (p. 23)

"Analisando as cenas descritas e outros aspectos da visita realizada, observa-se que as ações das professoras apontam para uma concepção de cuidar e educar como elementos indissociáveis e tomam a criança como um ser cuja autonomia está se fazendo presente cada vez mais." (p. 242)

2.1.13. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009), tendo em vista que a utiliza como fundamentação para discorrer acerca da prática pedagógica na educação infantil. Nesse sentido, a obra ressalta o desenvolvimento integral das crianças, seus direitos à interação e as brincadeiras, assim como o respeito às diversidades e a inclusão. A OAP recorre às DCNEI no decorrer de todos os capítulos, conforme trechos destacados a seguir: "Um documento básico para orientar o trabalho do professor se denomina Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e a Resolução CNE/CEB nº 05/09). É um documento que orienta os sistemas de ensino e as unidades educacionais a construir com autonomia suas práticas junto às crianças de 0 a 5 anos de idade, destacando:" (p. 10)

"A concepção de criança sustentada nas DCNEI coloca-a como sujeito de direitos e que se desenvolve nas múltiplas interações que ela vai experimentando no mundo social. Sua entrada no ambiente coletivo de educação pode propiciar-lhe um conjunto de interações diversificadas e complementares em relação ao ambiente familiar, as quais lhe possibilitam aprendizagens amplas e diversas." (p. 24). Cabe observar que a OAP ainda preconiza a integração entre cuidar e educar, superando a visão assistencialista das creches e a escolarizante das pré-escolas, entendendo que ambas as práticas são complementares e essenciais para o desenvolvimento integral da criança, também em conformidade com as diretrizes, conforme trecho destacado a seguir: "O professor também precisa ter um olhar que coloque em destaque as relações entre dois aspectos da ação educativa com crianças: educar e cuidar. Entende-se que as atividades de cuidado não se distinguem das atividades pedagógicas, posto que ambas são aspectos da mesma experiência, do ponto de vista da criança." (p. 40-41)

2.1.14. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012)? (Anexo I – 12.2, n)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012), ao passo que apresenta orientações que incentivam a relação das crianças com o meio ambiente, valorizando experiências práticas, o contato com a natureza e a compreensão de conceitos ambientais de forma integrada ao cotidiano e às brincadeiras. Ao considerar a Educação Ambiental como uma atividade intencional da prática social, a DCNEA promove a necessidade de um planejamento curricular que seja capaz de levar a comunidade escolar a refletir sobre a sustentabilidade e os cuidados com o ambiente, alinhando-se às práticas propostas na OAP que pretendem formar cidadãos conscientes e responsáveis ambientalmente desde a Educação Infantil. Observa-se tal fato no trecho que segue: "É possível, por exemplo, 'garantir experiências que promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais' (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) por meio do desenvolvimento de projetos coletivos de estudo de aspectos da natureza e dos ambientes naturais, dos ecossistemas típicos brasileiros e também de outras regiões do mundo. São oportunidades para que as crianças aprendam o sentido da natureza e seu delicado equilíbrio, o papel de todos os seres vivos na manutenção da vida e do equilíbrio ecológico, a interferência do homem e os limites de sua ação no meio natural, o respeito à vida animal, às plantas e ao planeta em que vivemos, de modo geral." (p. 36-37)

2.1.15. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, ao passo que apresenta reflexões sobre como trabalhar as diretrizes, quando sugere práticas para construção da identidade racial e ressalta a importância de ensinar a diversidade étnico-racial desde os primeiros anos. Na Educação Infantil, essas diretrizes mostram a importância de ajudar as crianças a se desenvolverem de forma completa, conhecendo e valorizando diferentes culturas. Trazer a cultura afro-brasileira e africana para a rotina escolar ajuda as crianças a entenderem melhor o mundo e as pessoas ao seu redor. Cabe ressaltar a que a obra contribui com o combate ao racismo e a discriminação, incluindo a temática étnico-racial e propondo práticas que, quando inseridas no cotidiano das instituições escolares ajudam as crianças a aprenderem desde cedo a respeitar a diversidade. Atividades que mostram diferentes cores de pele, tipos de cabelo e traços físicos, como brincadeiras, histórias, músicas e imagens, ajudam as crianças a se reconhecer e a respeitar as diferenças. Assim como a formação adequada dos(as) docentes, garantindo que abordem o tema com sensibilidade.

"O hábito de contar histórias às crianças existe não apenas na escola, mas também na tradição de muitos povos. [...] Os negros que chegaram ao Brasil na condição de escravos trouxeram um repertório novo de histórias que se misturaram ao nosso imaginário, usando como veículo as negras que andavam de engenho em engenho cuidando dos meninos brancos da casa-grande. A transmissão das narrativas, histórias de antepassados e novas elaborações a partir do vivido estavam entre os cuidados que as crianças recebiam." (p. 180)

2.1.16. A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada valoriza a diversidade cultural e trata as relações étnico-raciais de forma positiva e inclusiva. Ela busca representar a população brasileira em sua pluralidade, destacando as contribuições de povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias. Além disso, a obra evita a reprodução de estereótipos, promovendo uma visão respeitosa e representativa da diversidade presente no país. Nos trechos a seguir é possível perceber que não há descumprimento da norma: "Para que as crianças negras e brancas, assim como as pertencentes a outros grupos possam ter boas 'experiências que (...) alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade'" (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), é importante que o professor [...]" (p.38)

"Conscientes dessa tarefa, os professores devem refletir acerca dos os enunciados que fazem cotidianamente sobre as crianças, considerando que serão determinantes no conceito que a criança terá de si mesma. Enunciados taxativos, como "essa criança é chorona", restringem o espaço de ação do sujeito na definição de sua subjetividade. Da mesma forma, enunciados que veiculam preconceitos afetam negativamente e deturpam a autoimagem que a criança terá de si. É preciso que o professor esteja atento à individualidade que cada criança vem construindo e que se expressa em cada ato seu, reconhecendo as diferenças entre as crianças como algo bom, evitando tratá-las ou julgá-las com base em um modelo único de desempenho ou valor. Sua sensibilidade é fundamental para ajudar o conjunto das crianças a superar estereótipos e preconceitos, lembrando que ele é um modelo que a criança poderá imitar no modo de tratar a si própria." (p. 129)

"É fundamental para o professor assumir o critério da diversidade e disponibilizar bonecas negras e indígenas para as crianças usarem nas brincadeiras de casinha, além de diferentes tipos de panelas e cuias fabricadas em diferentes regiões do país. (p. 158)"

2.1.17. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a partir do momento em que busca garantir a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, assim como a formação cidadã e a justiça social. O trecho destacado a seguir, demonstra a responsabilidade com a qual a obra busca respeitar a norma:

"Todos os esforços das formações continuadas dos professores e demais educadores se voltam para a superação das desigualdades de acesso às creches e pré-escolas de crianças brancas, negras e indígenas, ricas e pobres, moradoras do meio urbano e rural e das diferentes regiões, efetivando nessas instituições os princípios constitucionais que visam construir uma sociedade livre, justa, solidária e que preserve o meio ambiente, como parte do projeto de uma sociedade democrática." (p. 13)

2.1.18. A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada obra respeita os Direitos Humanos, pois não apresenta, de forma explícita ou implícita, conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa. O texto utiliza linguagem adequada e inclusiva, valorizando o respeito, a cooperação e a igualdade entre as crianças. As propostas pedagógicas incentivam atitudes de empatia e solidariedade, contribuindo para a formação ética e cidadã, em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme destacado nos trechos a seguir: "Sobre as explorações da natureza e da sociedade, o professor pode observar, dentre outros aspectos: os modos como as crianças lidam com as diferenças raciais – se percebem, se assimilam, se reproduzem atitudes de discriminação, observações fundamentais para que o professor possa pensar em boas intervenções, que promovam o convívio saudável de todas as crianças dentro e fora da escola." (p. 223)

"As DCNEI enfatizam formas de trabalho pedagógico que busquem: adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente." (p.26)

2.1.19. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 12.2, q)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP está em conformidade com as DNEEQ, uma vez que apresenta argumentos teóricos e metodológicos que coadunam com o princípio de direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade, presente no art. 7º das diretrizes. No texto da OAP é possível perceber a busca pelo respeito à diversidade, sem apresentar racismo, preconceitos ou estereótipos. As propostas pedagógicas incentivam a convivência com as diferenças e o reconhecimento das contribuições dos povos que participaram do processo de colonização do território brasileiro e para a formação da sociedade. Nesse sentido, a OAP busca fomentar a discussão sobre a importância da diversidade nos processos de aprendizagem, conforme pode-se observar no trecho que segue: "As escolas de Educação Infantil situadas em regiões onde há escolas indígenas ou quilombolas, por exemplo, podem favorecer o encontro entre as turmas de crianças ou podem convidar pessoas da comunidade que são provenientes de outras regiões ou têm ascendência estrangeira." (p. 177)

2.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 12.2, r)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, uma vez que busca assegurar o direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos. Embora não aborde todos os sujeitos e identidades do campo, é possível observar que a obra contempla a temática ao passo que valoriza a interação das crianças com o meio ambiente, bem como quando inclui indígenas e quilombolas nas propostas metodológicas sugeridas. Observa-se a tratativa da temática no trecho destacado que segue, pois sugere que a instituição escolar adeque as atividades propostas à suas respectivas realidades: "A Educação Infantil do campo e a indígena têm características específicas que exigem um tratamento diferenciado dos preceitos gerais para melhor atender às características da comunidade e as expectativas de aprendizagem das crianças. Por esse motivo, entendemos que o conjunto de ideias e os modelos apresentados a seguir podem ser analisados pelos professores e transformados de acordo com seus contextos e necessidades locais. Ninguém melhor do que a própria equipe da escola para decidir sobre quais modelos usar, como e quando. Tomando por base o contexto do grupo, o professor pode eleger as propostas que fará às crianças e organizá-las no tempo." (p. 325)

2.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 12.2, s)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira, ao passo que aborda o educar e cuidar relacionado à prática pedagógica, bem como valoriza práticas de alimentação saudável, o respeito à cultura alimentar e a importância de escolhas conscientes e equilibradas. O livro reconhece a alimentação como parte do cuidado integral com a criança, incentivando hábitos que favorecem a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento. Além disso, orienta o(a) docente a promover reflexões sobre o valor dos alimentos naturais e o convívio nas refeições, em sintonia com os princípios do Guia.

Sendo a norma um documento oficial que aborda os princípios e as recomendações de uma alimentação adequada e saudável para a população brasileira, configurando-se como instrumento de apoio às ações de educação alimentar e nutricional no SUS e também em outros setores (Brasil, 2014), considera-se que a OAP encontra-se em conformidade com o Guia Alimentar para a População Brasileira, conforme observa-se nos trechos destacados a seguir:

"Os momentos de alimentação, assim como acontece entre nós adultos, são ótimas oportunidades para conversas com as crianças. São bons momentos para conhecer e respeitar as preferências alimentares das crianças e de conversar sobre diversos assuntos. As associações com a casa e família costumam ser comuns nos momentos de refeição e, caso a criança manifeste algum sinal de angústia, pode-se falar sobre os seus sentimentos, sobretudo nos períodos de adaptação." (p. 124)

"Para auxiliar as crianças a aprender que qualidade de vida envolve nutrição saudável, os professores necessitam: organizar as refeições em ambiente higiênico, seguro, confortável, belo e que propicie autonomia, nutrição adequada e socialização; oferecer alimentação atendendo as necessidades nutricionais, afetivas e sociais das crianças nas diferentes idades; estimular as crianças a apreciar os sabores, as cores, as texturas e a consistência de diferentes alimentos; ajudar as crianças que recusam alimentos ou que apresentam dificuldades para se alimentar sozinhas; disponibilizar água potável e utensílios limpos individualizados para as crianças beberem água durante todo o dia." (p. 249)

2.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 12.2, t)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada respeita o decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, em seu art. 3º, no qual são descritas suas diretrizes, dentre elas: o respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; o respeito às diversidades sociais, culturais e regionais; o respeito à autonomia pedagógica das instituições de ensino; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; e a garantia de isonomia, transparência e publicidade nos processos de aquisição das obras didáticas, pedagógicas e literárias. (BRASIL, 2024). Por participar de um edital de escolha, por fazer um percurso teórico metodológico que acredita no pluralismo de concepções pedagógicas e por entender que a diversidade, autonomia e liberdade são elementos intrínsecos da educação, considera-se que não há desrespeito ao decreto que tem como objetivo garantir livros e materiais didáticos para as escolas públicas de educação básica, incluindo-se bibliotecas públicas e comunitárias. Destaca-se um trecho da obra onde se observa o respeito à norma:

"Este livro busca promover um diálogo com professoras e professores que trabalham na Educação Infantil, compreendida como a etapa da Educação Básica voltada para educar crianças de 0 a 5 anos e que se faz em instituições do sistema de ensino em período parcial ou integral, sob a responsabilidade de profissionais legalmente habilitados para a tarefa." (p. 10)

"Estudar e avaliar as experiências compartilhadas neste livro é algo que deve ser feito de modo colaborativo, reconhecendo a construção social e histórica de cada criança dentro de uma cultura concreta, com suas tensões, desafios e movimentos, tendo o/a professor/a como parceiro/a privilegiado/a de explorações e de formulação de novos sentidos para seu trabalho." (p. 13)

"Como construir instrumentos de trabalho docente como forma de ampliar sua autonomia profissional na direção de aprimoramento da experiência das crianças na Educação Infantil." (p. 13)

"São processos de aprendizagem que não se esgotam em apenas uma atividade na Educação Infantil, mas que se ressignificam à medida que se ampliam repertórios, circunstâncias e espaços de liberdade para dançar e se relacionar com o outro e com as diferentes formas de dançar." (p. 284)

2.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 12.2, u)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação, ao passo que atende aos critérios por ser um material gratuito, voltado aos docentes das instituições de Educação Básica e ter passado por avaliação de qualidade pedagógica e técnica. Além de não serem observados aspectos que demonstrem desrespeito à norma, que em seu artigo art. 2º, define como recurso educacional aquele que pode ser utilizado e reutilizado ou referenciado durante um processo de suporte tecnológico ao ensino e aprendizagem. E no parágrafo único, "os recursos educacionais de que trata esta Portaria devem ser voltados para estudantes, professores, gestores escolares, conselheiros escolares, escolas, sistemas de ensino, instituições de educação superior e outros atores que tenham papel destacado na educação básica" (Brasil, 2018). Os trechos destacados a seguir justificam a análise:

"Este livro busca promover um diálogo com professoras e professores que trabalham na Educação Infantil, compreendida como a etapa da Educação Básica voltada para educar crianças de 0 a 5 anos e que se faz em instituições do sistema de ensino em período parcial ou integral, sob a responsabilidade de profissionais legalmente habilitados para a tarefa." (p. 10)

"Saber escolher o instrumento adequado para cada momento do ano e reconstruí-lo em função das questões que procura investigar é muito importante porque isso vai contribuir para a orientação dos diferentes olhares que se podem ter sobre as crianças e o trabalho. Por isso, deve ser debatido entre os professores da escola e o coordenador pedagógico." (p. 303)

2.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

2.2.1. A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000)? (Anexo I – 12.3, a)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada está isenta de imagens e textos que contenham violência ou publicidade indevida sem a justificativa pedagógica, trazendo elementos para reforçar uma educação voltada para garantia de direitos da infância, conforme trechos destacados a seguir: "adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente." (p. 27)

"A função das instituições de Educação Infantil, a exemplo de todas as instituições nacionais – e principalmente como o primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar –, ainda se inscreve no projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1988 (art. 3º, inciso I), com responsabilidades no desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada (parecer CNE/CEB nº 20/09)." (p. 52)

2.2.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I, 3. 8, a)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP avaliada respeita o caráter laico e autônomo do ensino público, em conformidade com as normativas do pleito, bem como com a Constituição brasileira, pois reforça a importância de uma educação comprometida com a liberdade e democracia. Outrossim, não foram observadas ocorrências que desrespeitem as religiões e nem mesmo que comprometam a autonomia do ensino público, conforme percebe-se no trecho destacado a seguir: "Nessa concepção, as instituições de Educação Infantil são hoje lugares com função sociopolítica e pedagógica, onde são produzidas novas formas de sociabilidade e de subjetividades comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana, com o reconhecimento da necessidade de defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa que ainda marcam nossa sociedade (parecer CNE/CEB nº20/09)." (p. 52)

BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS

3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Volume: IM LP 000 220 - 0307 P26 01 03 000 003

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 327	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Quadro sem a devida descrição e fonte de referência.	
Recomendações: Inserir descrição e fonte de todos os quadros presentes no texto, de acordo com as normas ABNT NBR 6023/2018	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Capas	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Capas do livro contém imagens de rabiscos.	
Recomendações: A segunda e terceira capa do livro não devem conter texto e nem ilustração, conforme as orientações do edital de convocação nº 1/2024, Anexo 02 – Especificações Técnicas – 1ª retificação, página 4	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: página 344	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Referências bibliográficas fora do padrão ABNT NBR 6023/2018.	
Recomendações: Inserir os documentos oficiais nas referências bibliográficas. Observar regras ABNT para obras de mesmo autor e rever as datas de acesso dos links, bem como seus conteúdos, uma vez que direcionam o leitor apenas para a página inicial do site, devendo direcionar diretamente para o texto citado.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 20, linha 1	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: O Trecho "Alguns intelectuais, como Mário de Andrade, em São Paulo, propunham a disseminação de praças de jogos nas cidades, à semelhança dos jardins de infância de Froebel, o que deu origem aos parques infantis criados em várias cidades brasileiras." está sem fonte de referência.	
Recomendações: Necessário citar a fonte nas referências Bibliográficas, bem como padronizar a escrita do nome do autor Froebel que está escrito de duas formas diferentes no livro.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 300	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Citação indireta da obra de Vigotski (2002).	
Recomendações: Necessária a padronização da escrita do nome do autor, a menos que nas referências bibliográficas a grafia esteja diferente, devendo seguir o modelo indicado lá.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 299	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A nota de Rodapé apresenta fonte de referência bibliográfica. A citação indireta deve ser indicada no texto.	
Recomendações: A referência bibliográfica deve vir no final do texto, no tópico referências Bibliográficas. Cabe ressaltar que textos disponibilizados no moodle só podem ser acessados com login e senha do ambiente virtual de aprendizagem. É necessário inserir o link original da publicação do trabalho.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 284, parágrafo 4	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: No trecho "O primeiro é que é necessário ampliar o repertório gestual e garantir liberdade de movimentação para que o dançar por bebês e crianças ganhe a amplitude que se espera na BNCC.", falta a referência à citação indireta do documento.	
Recomendações: Necessário utilizar as normas ABNT NBR 6023/2018 nas citações indiretas de todas as ocorrências de citação da BNCC.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 263	Tipo de falha: Links e acesso
Descrição: www.virtual.epm.br/material/sbv	
Recomendações: Não foi possível acessar o link indicado	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 139, Capítulo 4, parágrafo 2	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: O trecho "Isso pode ser observado no relato de duas experiências com crianças dessa faixa etária, baseadas no princípio dos módulos, e que agora apresentamos." Refere-se à relatos de pesquisa inseridas no texto sem a devida citação da fonte, nos padrões da ABNT NBR6023/2018.	
Recomendações: Necessário trazer a citação de todos os quadros sombreados que possuem trechos da pesquisa. Também deve ser informado, caso a pesquisa tenha sido feita especificamente para compor o livro, destacando a metodologia utilizada. É preciso trazer a fonte nas Referências Bibliográficas.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 82, Capítulo 4	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Os títulos e subtítulos de todos os capítulos apresentam-se de forma despadronizada, dificultando a localização do leitor e prejudicando a fluência da leitura. Na resenha estão descritas as considerações sobre cada capítulo a respeito da organização das subdivisões.	
Recomendações: Diferenciar os níveis dos títulos e subtítulos a fim de definir as prioridades das subdivisões.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 58, Capítulo 3, parágrafo 1	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: O trecho "Na verdade, um ambiente implica a maior ou menor integração de vários aspectos ou dimensões, que sempre e necessariamente estarão em interação." necessita ser referenciado.	
Recomendações: É necessário trazer a fonte da informação no parágrafo destacado, como citação indireta, ainda que derive de documentos oficiais, ou mesmo caso já tenha sido publicado por alguma das autoras. Inserir a fonte nas referências bibliográficas.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: página 33	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Citação direta de documento Oficial - DCNEI - em inconformidade com a ABNT NBR 6023/2018, no tópico "O Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil." na página 33.	
Recomendações: Corrigir citação direta do documento Oficial - DCNEI - de acordo com o preconizado na ABNT NBR 6023/2018.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 31, Capítulo 1, Subtópico 2	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Todo o texto do subtópico "Reflexões acerca do currículo de Educação Infantil" que encontra-se na página 31 está sem a devida referência de fonte, além de apresentar citação de documentos legais em inconformidade com a ABNT NBR 6023/2018.	
Recomendações: Necessário citar a fonte do subtópico, mesmo que seja de autoria das próprias autoras. Foram encontrados textos com informações similares de autoria de Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. Lembrar de inserir a fonte nas Referências Bibliográficas	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 18	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: O texto do subtópico "Caminho trilhado na construção da Educação Infantil no Brasil" que encontra-se na página 18 está sem a devida referência de fonte.	
Recomendações: Necessário citar as fontes do subtópico, mesmo que seja da própria autora. Foi encontrado texto com informações similares no Artigo Acadêmico: A CRECHE NO BRASIL: MAPEAMENTO DE UMA TRAJETÓRIA de autoria de Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, publicado no indexador Educ@ da Fundação Carlos Chagas (FCC), datado de junho de 1988, disponível no link: http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v14n1/v14n1a04.pdf acessado em 29/10/2025. Lembrar de inserir a fonte nas Referências Bibliográficas.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: página 14	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Citação direta em inconformidade com a ABNT NBR 6023/2018.	
Recomendações: Corrigir citação direta do documento oficial DCNEI.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 8	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A paginação inicia sua contagem a partir da segunda folha de rosto e a numeração impressa inicia a partir do verso do sumário como página 8.	
Recomendações: Iniciar a contagem de páginas a partir da única folha de rosto e refazer a numeração impressa a partir do primeiro capítulo da obra.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 36, Capítulo 2, Subtópico 2	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Citação direta e indireta de documento Oficial - DCNEI - em inconformidade com a ABNT NBR 6023/2018, no tópico "A coerência e a articulação das experiências propostas às crianças" na página 36.	
Recomendações: Corrigir a ocorrência de citação direta e indireta do documento Oficial - DCNEI - de acordo com o preconizado na ABNT NBR 6023/2018,	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Folha 3	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: A OAP apresenta como elementos pré-textuais, duas folhas de rosto desconsiderando as normas da ABNT que admitem apenas uma. Tal configuração ocasionou erro no posicionamento da folha de rosto e verso dela.	
Recomendações: Retirar a folha 3 do PDF da obra.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 129	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Conscientes dessa tarefa, os professores devem refletir acerca dos enunciados que fazem cotidianamente sobre as crianças	
Recomendações: retirar "os"	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: p. 180, linha 13 de baixo para cima.	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
Descrição: Termo "índios".	
Recomendações: Substituir por indígenas.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 213, linha 16 de baixo para cima.	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
Descrição: Termo índios.	
Recomendações: Substituir por indígenas.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 53, Capítulo 3, parágrafo 1	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
Descrição: O trecho "e um verdadeiro interesse e competência para desempenhar a função de professores Educação Infantil." deve ser relativizado. A partir daí, rever a necessidade de reelaboração dos parágrafos 2 e 3.	
Recomendações: Infere-se da afirmação que para que a Educação infantil tenha "como foco as crianças, todas elas com direito a vivenciar boas rotinas, uma jornada diária interessante, acolhedora e desafiadora, bem como atividades que instiguem o desenvolvimento de seu autoconhecimento e autoestima e que ampliem seu conhecimento sobre relações sociais e elementos da cultura." é necessário apenas que o professor tenha interesse e competência. É preciso considerar que a Educação é uma questão de política pública, que depende de investimento não só nos profissionais que atuam nas instituições, mas também em recursos materiais e condições de trabalho dignas. Com certeza existem muitos profissionais que tem verdadeiro interesse e muita competência, mas ainda assim não conseguem garantir os direitos de aprendizagem das crianças devido às condições de trabalho às quais são submetidos, como salas lotadas, falta de materiais pedagógicos, falta de espaço adequado.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: página 49	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
Descrição: Substituir o termo "Cadeirantes" uma vez que trata-se de uma terminologia em desuso e ofensiva.	
Recomendações: Substituir pelo termo "Pessoas que fazem uso de cadeira de rodas" ou "Estudantes que fazem uso de cadeira de rodas". Os documentos oficiais atuais, bem como teóricos contemporâneos insistem na valorização da pessoa e não da deficiência.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 49, Capítulo 2, parágrafo 1	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
Descrição: Reelaborar a frase: "ampliando os padrões estereotipados de comportamento."	
Recomendações: Sugiro reescrever o trecho, ou substituir a palavra "ampliando" para "eliminando". A Educação Inclusiva busca cada vez mais eliminar estereótipos e não ampliá-los.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 48, Capítulo 2, parágrafo 2	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
Descrição: Reelaborar a frase: " não apenas o clínico", pois permite entender que a questão clínica é a mais importante na inclusão de crianças em escolas regulares. No mesmo parágrafo, substituir os termos "a ler na linguagem dos cegos" e "se comunicar com essa criança na própria instituição educativa"	
Recomendações: Considera-se, de acordo com as teorias educacionais inclusivas contemporâneas, que existe a necessidade e de despatologização da educação, de modo que as dificuldades de aprendizagem exigem ações pedagógicas e não médicas. A questão clínica torna-se cada vez mais irrelevante no contexto escolar. Substituir o trecho "a ler na linguagem dos cegos" por "o Código Braille ou o uso do computador", uma vez que os cegos não aprendem uma nova linguagem. Eles apenas aprendem um código para que consigam ler o alfabeto com a utilização do tato. Substituir o trecho "se comunicar com essa criança na própria instituição educativa" por "acessibilizar o ambiente escolar para essa criança", uma vez que a comunicação do cego pode se dar pela oralização, não havendo barreiras para a comunicação entre os pares.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 48, Capítulo 2, subtópico 6, parágrafo 1	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
Descrição: Substituir as terminologias: "portam deficiências", "problemas mentais", "mudez" "necessidades especiais de aprendizagem", "transtornos globais do desenvolvimento", "síndromes leves".	
Recomendações: As terminologias utilizadas encontram-se desatualizadas e podem ser consideradas ofensivas. As terminologias utilizadas por teóricos contemporâneos tratam de valorizar a pessoa e não a deficiência. Portanto, faz-se necessário substituir os termos destacados, respectivamente, por "pessoas com deficiências", "deficiência intelectual", "surdez", "Transtorno do Espectro Autista" e "demais transtornos de aprendizagem", bem como adequar a escrita após a substituição.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: página 43	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Citação de teóricos em inconformidade com a ABNT NBR 6023/2018, em todas as ocorrências no tópico "A adequação das experiências do ponto de vista do avanço das crianças" na página 43. Trazer citações de Rousseau, Fröbel, Ovide Decroly, Freinet, Vygotsky.	
Recomendações: Corrigir a ocorrência de citação indireta dos autores indicados de acordo com o preconizado na ABNT NBR 6023/2018. Inserir as fontes nas Referências Bibliográficas.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 43, Capítulo 2, Subtópico 5	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Citação indireta de documento Oficial - DCNEI - em inconformidade com a ABNT NBR 6023/2018, no tópico "A adequação das experiências do ponto de vista do avanço das crianças" nas páginas 43. Corrigir todas as ocorrências de citação direta e indireta do documento Oficial - DCNEI - de acordo com o preconizado na ABNT NBR 6023/2018.	
Recomendações: Corrigir a ocorrência de citação indireta do documento Oficial - DCNEI - e dos autores referenciados de acordo com o preconizado na ABNT NBR 6023/2018.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 42, Capítulo 2, Subtópico 4	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Citação indireta de documento Oficial - DCNEI - em inconformidade com a ABNT NBR 6023/2018, no tópico "O papel da interação no desenvolvimento humano" nas páginas 42.	
Recomendações: Corrigir a ocorrência de citação indireta do documento Oficial - DCNEI - de acordo com o preconizado na ABNT NBR 6023/2018.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 40, Capítulo 2, Subtópico 3	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Citação direta e indireta de documento Oficial - DCNEI - em inconformidade com a ABNT NBR 6023/2018, no tópico "A inter-relação entre educar e cuidar na prática educativa" na página 40.	
Recomendações: Corrigir a ocorrência de citação direta e indireta do documento Oficial - DCNEI - de acordo com o preconizado na ABNT NBR 6023/2018.	

Arquivo: IMLP0002200307P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: Página 335, imagem	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Imagem sem descrição e referência	
Recomendações: Trazer a descrição e a fonte da imagem utilizada.	

BLOCO 05 - PARECER

5.1 Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer- Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico intitulada "O trabalho do professor na Educação Infantil", organizado por Zilma Ramos de Oliveira, contou com as contribuições das seguintes autoras: Damaris Maranhão, Ieda Abbud, Maria Paula Zurawski, Marisa Vasconcelos Ferreira e Silvana Augusto. Essa OAP passou por análise da Equipe da Avaliação Pedagógica no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), com o objetivo de verificar sua conformidade com os critérios exigidos no EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01/2024- CGPLI, assim como prevê o Decreto nº 9.099/2017 que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, em seu Capítulo II, Art. 8º, Inciso II, compondo a Etapa Avaliação Pedagógica, de competência do Ministério da Educação. Desse modo, é exigência do EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01/2024- CGPLI, o atendimento ao disposto no Referencial Pedagógico (anexo 1) e às Especificações Técnicas (anexo 2) que integram o edital como partes indissolúveis (Subseção 16.26). O processo de avaliação se deu de forma criteriosa, com a intencionalidade de identificar a conformidade com as Seções e Subseções dos Anexos 1 e 2 do edital, no que tange à Categoria 3 das obras voltadas para Educação Infantil, definidas como Obras de Apoio Pedagógico (OAP), que têm como objetivo o desenvolvimento profissional e a formação continuada, consistindo em material teórico e metodológico que possa fundamentar as práticas docentes, desde que estejam condizentes os princípios normativos da Educação Infantil Brasileira. A análise da OAP se deu por meio da Ficha Avaliativa do PNLD, enquanto um instrumento de trabalho de natureza jurídico-pedagógica, que registra todos os critérios estabelecidos no Edital que rege a inscrição da OAP. Durante a análise identificou-se que a obra apresenta Falhas Pontuais não repetitivas dos seguintes tipos: Substituição de terminologia e notações; Sumário, referências e citações; Estrutura, formatação do texto e diagramação; links e acesso; áudios, recursos visuais; e, gráficos e correções ortográficas e gramaticais. Ressalta-se, ainda, que se trata de 31 falhas, que corresponde a 8,8% da obra, que podem ser corrigidas conforme as indicações das ações de modificação, recomendadas pela Equipe da Avaliação Pedagógica, de acordo com a ficha de avaliação no Bloco 3 de Falhas Pontuais, dentre as quais apresentamos as seguintes:

Considerando os critérios do EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01/2024- CGPLI, entendemos que o mesmo exige o cumprimento da Seção 6, "Da Inscrição", Subseção 6.5, "Do Cadastramento dos Interessados e Obras, e do Carregamento das Obras e Documentações" e Tópico 6.5.13, que estabelece que "Não serão aceitas obras que contenham plágio; portanto, citação literal, paráfrase ou resumo deverão vir obrigatoriamente acompanhados da referência à publicação original, conforme os parâmetros técnicos da ABNT NBR 6023". Durante a análise constatou-se que a obra apresenta paráfrases que não estão devidamente acompanhadas da referência à publicação original, conforme o que preconiza a ABNT NBR 6023, uma vez que confirmou-se serem trechos retirados de obras das próprias autoras, portanto, devem ser inseridas as fontes de onde foram retiradas.

Considerando que o ANEXO 01 – REFERENCIAL PEDAGÓGICO JULHO 2024, COM RETIFICAÇÃO EM SETEMBRO DE 2024, exige o cumprimento da Seção 4, "Da etapa de Avaliação Pedagógica e Etapa de Recursos" e Subseção 4.6, que estabelece que "Serão consideradas aprovadas, na avaliação pedagógica, as obras cujos critérios estabelecidos neste edital e em seus anexos forem integralmente cumpridos, estando também isentas de falhas pontuais". Na OAP avaliada, observa-se conformidade com todos os critérios avaliativos, sendo necessário apenas os ajustes das indicações registradas e devidamente justificadas na Ficha Avaliativa do PNLD, no Bloco Falhas Pontuais.

Na OAP avaliada constata-se falhas pontuais em relação à substituição de terminologias para articular as obras com o respeito à diversidade e educação inclusiva. Ou seja, foram identificadas na OAP avaliada, palavras inadequadas para referir-se às pessoas com deficiências ou Transtorno do Espectro Autista incluídas na Escola, o que caracteriza-se com uma falha do tipo "Substituição de terminologia e notações".

Considerando que o ANEXO 02 - ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS - ABRIL DE 2024, com RETIFICAÇÃO – AGOSTO DE 2024, exige o cumprimento da Seção 2, "Obra de Apoio Pedagógico (Categoria 3)", assim como, da Subseção 2.2 "Da estrutura editorial das obras de apoio pedagógico", observou-se que na OAP avaliada constata-se a presença de duas folhas de rosto e de imagens nas capas, apresentando falha pontual.

Identificamos que, de acordo com as normativas que regem o PNLD Educação Infantil - Obra de Apoio Pedagógico, na escrita das obras da categoria 3, aquelas destinadas a subsidiar teoricamente e metodologicamente os docentes, faz-se fundamental, pensar a docência com um olhar sensível para as crianças, de modo a tê-las como centro da proposta pedagógica. Fundamentados em estudos de diferentes áreas do conhecimento, a OAP compreende que as infâncias são pontos de partida e chegada no processo formativo dos professores.

Conclui-se que, diante do exposto, na análise descrita no decorrer desse Parecer, a Obra de Apoio Pedagógico "O trabalho do professor na Educação Infantil", está APROVADA CONDICIONADA À CORREÇÃO DAS FALHAS PONTUAIS (inferior a 20%). As referidas falhas estão apontadas na Ficha de Avaliação, as quais necessitam de retificação, em conformidade às especificações estabelecidas no Edital de Convocação n. 01/2024 CGPLI - PNLD - Educação Infantil 2026-2029.

Assinado por JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FÔLHA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 09:57.

Assinado por SAYONARA FERNANDES DA SILVA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 22/11/2025 - 14:50.